

## Seção: Morfologia/Anatomia

### COMO AMOSTRAR O CÂMBIO EM ESPÉCIES ARBÓREAS NA MATA ATLÂNTICA?

Maxmira de Souza ARÊDES (1,3)

Cátia Henriques CALLADO (2,3)

O objetivo deste trabalho foi analisar o crescimento radial de *Cedrela odorata* L. (Meliaceae) a fim de avaliar metodologicamente a contribuição de diferentes escalas de amostragem (*árvore, quadrante, bloco, extremidade do bloco e ponto individual de amostragem*); a existência de variação na atividade cambial ao longo da circunferência (*quadrante*) do caule, sob as perspectivas da inclinação do sítio de estudo e das orientações geográficas (norte, sul, leste e oeste) e o número de árvores necessárias para este tipo de estudo. As coletas ocorreram em períodos de intensa atividade e de dormência do câmbio. O delineamento experimental foi realizado com amostras da zona cambial de 5 a 17 árvores, obtidas sempre a 1,30 m acima do solo, processadas segundo técnicas usuais em histologia vegetal e analisadas sob microscopia óptica. A variância das diferentes escalas de amostragem foi avaliada pelo *nested* ANOVA, gráficos box-plot foram construídos para melhor visualizar a interação apresentada no teste ANOVA ortogonal e uma curva de variância foi plotada em relação ao número de árvores analisadas. As maiores fontes de variação ocorreram para as escalas de *árvore e ponto individual de amostragem*. As análises estatísticas não mostraram relação da variância na atividade cambial na escala *quadrante*, seja em função da orientação geográfica ou da inclinação do sítio. 12 árvores foi o número amostral mínimo para abranger a variância da população estudada. Conclui-se então, que em estudos sobre a atividade cambial, a variação ao longo da circunferência pode ser desconsiderada, porém é necessário ampliar o número de árvores estudadas e de *pontos individuais de amostragem* por árvore amostrada. Cabe ainda destacar, que novas investigações necessitam ser realizadas para melhor compreender a variação longitudinal em poucos milímetros de distância, visto que esta escala de análise (*extremidade do bloco*) apresentou elevada variância quando averiguada no período de intensa atividade cambial.

**Palavras-chave:** Atividade cambial, Dinâmica de crescimento radial, Metodologia

**Créditos de Financiamento:** Financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - FAP

(1) Bolsista PIBIC/CNPq. maxmiradig@yahoo.com.br

(2) Bolsista de produtividade do CNPq

(3) Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.